

**IMED**

**Escola de Saúde**

**Programa de Pós-Graduação em Psicologia**

**Dissertação de Mestrado**

**ESTUDO DA VIOLÊNCIA, CONHECENDO DADOS E PROCESSOS**

**Ângela Grubel Bandeira**

**Passo Fundo**

**2022**

ÂNGELA GRUBEL BANDEIRA

**ESTUDO DA VIOLÊNCIA, CONHECENDO DADOS E PROCESSOS**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito obrigatório para o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da IMED, sob Orientação do Prof. Dr. Jeovany Martínez Mesa.

Passo Fundo

2022

CIP – Catalogação na Publicação

---

B214e BANDEIRA, Angela Grubel  
Estudo da violência, conhecendo dados e processos / Angela Grubel Bandeira.  
– 2022.  
55 f., il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade IMED, Passo Fundo, 2022.  
Orientador: Prof. Dr. Jeovany Martinez Mesa.

1. Violência contra a mulher – Aspectos psicológicos. 2. Índice de desenvolvimento humano (IDHM). 3. Processos grupais. I. MARTINEZ MESA, Jeovany, orientador. II. Título.

CDU: **342.7(81)**

---

Catálogo: Bibliotecária Angela Saadi Machado - CRB 10/1857

...  
*O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera.*

...  
Augusto dos Anjos

## Sumário

Resumo .....	4
Abstract.....	6
Introdução .....	8
Artigo 1 “Associação entre a notificação compulsória de violência nos serviços de saúde e o índice de desenvolvimento humano municipal no Brasil”: resumo/abstract .....	9
Artigo 2 “Processos grupais para os homens autores de violência contra a mulher no Brasil: revisão sistemática da literatura”: resumo/abstract .....	11
Considerações Finais .....	13
Referências .....	15

## Resumo

A preocupação com o problema social da violência suscitou esta pesquisa, com o objetivo de contribuir para os estudos, discussões e futuras intervenções, buscando a participação na luta contra a violência. A pesquisa possui dois focos, um no estudo da associação entre o índice de desenvolvimento humano dos municípios brasileiros (IDHM) e a notificação compulsória de violência, objetivando conhecer se há associação ou não; e o outro, está na busca da produção científica nacional dos processos grupais para homens autores de violência contra a mulher enquanto estratégia de educação e reabilitação, procurando verificar sua eficácia.

As metodologias usadas na pesquisa diferem, sendo que o primeiro estudo se deu a partir de um estudo observacional, com delineamento ecológico, utilizando dados da notificação compulsória de violência extraídos do DATASUS e do IDHM, extraídos da PNUD. Enquanto, para o segundo estudo, a metodologia foi uma revisão sistemática, nas bases de dados Lilacs e Medline, das produções científicas realizadas no Brasil, no período de 2006 a 2021, localizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados da primeira pesquisa, intitulada “A notificação compulsória de violência e o índice de desenvolvimento humano municipal”, demonstram que existe correlação positiva entre a notificação compulsória de violência em geral e o IDHM, com exceção para a macrorregião Sudeste. Tanto na notificação de violência contra as mulheres como contra homens existe correlação positiva com o IDHM para a maioria das violências, exceto a macrorregião Sudeste. O estudo concluiu que a notificação compulsória de violência está presente em municípios que possuem melhores índices de desenvolvimento humano. Os tipos de violência analisados demonstram que a violência financeira ainda se mostra desconhecida e pouco abordada nos serviços de atenção primária à saúde e que a violência psicológica sofrida por homens não é reconhecida. Os resultados da segunda pesquisa “Processos grupais para os homens autores de violência contra a mulher no Brasil: revisão sistemática da literatura” apontam que todos os estudos explicitam dados

positivos nos processos grupais para homens autores de violência contra a mulher. A mudança de comportamento, afirmada pela maioria dos participantes, pode ser observada nas explicações de novas formas de conduzir os conflitos e através de novas ideias e posicionamentos em suas falas. Percebendo, portanto, o entendimento da validade dos processos grupais como estratégia de educação e reintegração dos HAV no combate à violência contra a mulher.

Palavras-chaves: violência; notificação compulsória; Índice de Desenvolvimento Humano; processos grupais; masculinidade.

### **Abstract**

The origin of this research was the concern with the social problem of violence, its aim is to contribute to studies, discussions, and future interventions, seeking to participate in the fight against violence. The research has two focuses, one in the study of the association between the Human Development Index of Brazilian Municipalities (IDHM) and the compulsory notification of violence which aims to check if there is an association between them, or not; and the other is on the search for national scientific production of group processes for men who commit violence against women as an education and rehabilitation strategy, seeking to verify their effectiveness. The methodologies used are different in each research. The first study was based on an observational study, with an ecological design, using data from compulsory notification of violence extracted from DATASUS, and IDHM extracted from PNDU. The second study was a systematic review, in the Lilacs and Medline databases, of scientific productions carried out in Brazil, from 2006 to 2021, located in the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). The results of the first survey, entitled 'Compulsory notification of violence and the Municipal Human Development Index (IDHM)', demonstrate that there is a positive correlation between compulsory notification of violence in general and the IDHM, except for the Southeast macro-region. The study concluded that compulsory notification of violence is present in municipalities where there are better human development indices. The types of violence analyzed demonstrate that financial violence is still unknown, and little addressed in primary health care services and that psychological violence suffered by men is not recognized. The results of the second survey 'Group processes for men who commit violence against women in Brazil, a systematic review of literature' indicate that all studies show positive data in group processes for men who commit violence against women. The change in behavior, affirmed by most participants, can be observed in the explanations of new ways of handling conflicts and through new ideas and positions in their speeches. Realizing, therefore, the



understanding of the validity of group processes as a strategy of education and reintegration of HAV in the fight against violence against women.

Keywords: violence, compulsory notification, Human Development Index, group processes, masculinity.

## Introdução

A violência, problema social que preocupa pessoas em todo o mundo, possui alto índice de ocorrência no Brasil, conforme o Atlas da Violência, criado e gerido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), que explicita implicações na saúde, na dinâmica demográfica e no desenvolvimento econômico e social resultantes da violência (Cerqueira et al., 2016). Os estudos nas áreas de saúde, segurança, educação e desenvolvimento social procuram entender, tratar os agravos e prevenir a violência, apoiando-se em ferramentas de avaliação, como o IDHM que procura traçar o cenário da conjuntura socioeconômica do país, num olhar abrangente da qualidade de vida por município (PNUD, 2013).

A violência contra a mulher, problema de saúde pública, demonstra alta incidência de acontecimentos, consequências em agravos à saúde e aumento no número de feminicídios que, conforme o Atlas da Violência 2019, foi 30,7% na década analisada 2007-2017 (Cerqueira et al., 2019). O site Instituto Maria da Penha afirma que “segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2013 o Brasil já ocupava o 5º lugar num ranking de 83 países onde mais se matam mulheres” (Instituto Maria da Penha, n.d.).

Diante deste cenário de violência como problema de saúde pública, inclusive aquela cometida por parceiro íntimo, percebe-se a importância de mensurar a violência no Brasil como, também, entender como trabalhar com o homem agressor. Desta forma, esta pesquisa pretende estudar dois aspectos da violência, primeiro, conhecer se o índice de desenvolvimento humano dos municípios brasileiros (IDHM) está associado com a notificação compulsória de violência e, segundo, analisar a produção científica nacional acerca dos processos grupais que intencionam a educação e a reabilitação dos homens autores de violência contra a mulher, querendo verificar sua eficácia.

## **Artigo 1**

### **Associação entre a notificação compulsória de violência nos serviços de saúde e o índice de desenvolvimento humano municipal no Brasil**

#### **RESUMO**

Objetivando conhecer se o índice de desenvolvimento humano dos municípios brasileiros (IDHM) está associado com a notificação compulsória de violência nos serviços de saúde realizou-se o presente estudo. Trata-se de um estudo observacional, com delineamento ecológico, utilizando dados dos 5568 municípios brasileiros, tanto da notificação de violência, extraídos do DATASUS como de IDHM, extraídos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Os resultados demonstram que existe correlação positiva entre a notificação compulsória de violência em geral e o IDHM. A exceção foi a macrorregião Sudeste onde o coeficiente foi negativo. Na notificação compulsória de violência contra as mulheres existe correlação positiva com IDHM para a maioria das violências, exceto a macrorregião Sudeste, que se mantém negativa. Os resultados sobre a notificação compulsória contra homens, da mesma forma, indicam correlação positiva com o IDHM para a maioria das violências, com exceção da macrorregião Sudeste, que também foi negativa. O quesito tipo de violência financeira apresentou coeficiente negativo tanto no Brasil, como em todas as macrorregiões, seja para violência contra homens, seja contra mulheres. A violência psicológica apresentou-se negativa quando analisada na notificação compulsória de violência contra homens. O estudo concluiu que a notificação compulsória de violência está presente em municípios que possuem melhores índices de desenvolvimento humano. A violência financeira ainda se mostra desconhecida e pouco abordada nos serviços de atenção primária à saúde, como, também, a violência psicológica sofrida por homens não é reconhecida, demonstrando uma cultura de tolerância a esse tipo de violência.

Palavras-chave: notificação compulsória, atenção primária à saúde, Sistema Único de Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Índice de Desenvolvimento Humano.

#### ABSTRACT

The aim of the present study is to verify if the Human Development Index (HDI) of Brazilian municipalities is associated with the compulsory notification of violence in the Health Services. This is an observational study, with an ecological design, using data from 5,668 Brazilian municipalities, both from the notification of violence, extracted from DATASUS, and from HDI, extracted from the United Nations Development Program (UNDP). The results demonstrate there is a positive correlation between the compulsory notification of violence in general and the HDI. The exception was the Southeast macro-region where the coefficient was negative. There is a positive correlation with HDI for most types of violence in the compulsory notification of violence against women, except by the Southeast macro-region which keeps the negative correlation. The results on compulsory notification against men, in the same way, indicate a positive correlation with the HDI for most types of violence, except, again, by the Southeast macro-region. Regarding to financial violence the coefficient was negative both in Brazil and in all macro-regions, whether for violence against men or women. Psychological violence was negative when analyzed in the compulsory notification of violence against men. The study has concluded that compulsory notification of violence is present in municipalities that have better human development indices. Financial violence is still unknown, and little addressed in primary health care services, as well as the psychological violence suffered by men is not recognized, demonstrating a culture of tolerance to this type of violence.

Keywords: compulsory notification, primary health care, Sistema Único de Saúde, Notifiable Diseases Information System, Human Development Index

## **Artigo 2**

### **Processos grupais para os homens autores de violência contra a mulher no Brasil: revisão sistemática da literatura**

#### **RESUMO**

Ao se observar o problema social da violência contra a mulher, vemos que o homem autor de violência e a masculinidade começam a ser estudados. As leis de combate a essa violência vêm se desenvolvendo, e, atualmente, obrigam o agressor a frequentar centro de educação e de reabilitação e a ter acompanhamento psicossocial (Lei 13.984, 2020). Desta forma, o objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica nacional acerca dos processos grupais que intencionam a educação e a reabilitação dos homens autores de violência contra a mulher, querendo verificar sua eficácia. Trata-se de uma revisão sistemática, nas bases de dados LILACS e Medline, das produções científicas realizadas no Brasil, desde 2006, ano da sanção da Lei Maria da Penha, localizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados demonstraram que todos os estudos explicitam dados positivos nos processos grupais para homens autores de violência contra a mulher, demonstrados pelos indícios de mudança de comportamento, observados nas explanações de novas formas de conduzir os conflitos e através de novas ideias e posicionamentos em suas falas. Entende-se a eficácia dos processos grupais e a necessidade da continuidade dos estudos.

Palavras-chaves: violência contra a mulher; homens; processos grupais; masculinidade; equidade de gênero.

#### **ABSTRACT**

Observing the social problem of violence against women, we see that the man as a perpetrator of violence and the masculinity have begun to be studied. The laws to combat this violence has been being developed, and, currently, oblige the aggressor to participate in education and

rehabilitation centers, and to have psychosocial follow-up (Law 13.984, 2020). The main aim of the present study was to analyze the national scientific production on group processes that intend the education and rehabilitation of men perpetrators of violence against woman, aiming to verify its efficiency. This is a systematic review, using the LILACS and Medline databases, of scientific productions carried out in Brazil since 2006, the year of the Maria da Penha Law, located in the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). The results showed that all studies show positive data in group processes for men who commit violence against women, demonstrated by the signs of behavior change, observed in the explanations of new ways of handling conflicts and through new ideas and positions in their speeches. It is understood the effectiveness of group processes and the need for continuity of studies.

Keywords: violence against women; men; group processes; masculinity; gender equity.

## Considerações Finais

Muito se estuda e se debate sobre a violência, tanto nas ciências da saúde, quanto nas ciências sociais, porém não se observam avanços significativos no enfrentamento do problema. Este cenário nos demonstra a complexidade da violência. Para esta dissertação, foram realizadas muitas leituras e estudos, que demonstram o grande interesse e o comprometimento em tentar entender, solucionar este problema que possui magnitude profunda na sociedade. A violência possui muitos feixes, desde a raiz da agressividade no instinto de sobrevivência até o embate tecnológico, na guerra dos algoritmos e a sobrepujança do lucro sobre o ser humano; desde a automutilação até o genocídio; desde o crime passional até o ataque terrorista. Enquanto houver seres humanos e sociedade, a violência fará parte do cotidiano. Porém, não podemos apenas aceitar a violência como fatalidade inerente, precisamos continuar na luta pela convivência pacífica, pela paz intrapessoal, buscando melhores formas de resolução de crises e conflitos.

Neste sentido de que precisamos fazer parte da luta contra a violência, focamos em estudar a associação entre o índice de desenvolvimento humano dos municípios brasileiros e a notificação compulsória da violência, concluindo que a notificação compulsória se mostra eficaz, pois aparece nos municípios com melhores escores no IDHM, mas que os tipos de violência e suas notificações precisam ser mais conhecidos. O outro foco do estudo foi a verificação da eficácia dos processos grupais como ferramenta de educação e reabilitação dos homens autores de violência contra a mulher, em publicações científicas nacionais, chegando à conclusão de a validade dos processos grupais reflete os indícios de mudanças comportamentais dos homens autores de violência.

Os dados levantados pela pesquisa junto ao SINAN demonstram altos índices de violência, alinhados aos resultados dos estudos encontrados na revisão literária. Uma última observação pode ser feita quanto o alto índice de violência autoprovocada, notificada na

maioria dos municípios. E ainda, o dado que tanto o homem, como a mulher aparece na posição de vítima e de agressor. Este último dado está ligado a um ponto mencionado nos estudos junto aos homens autores de violência contra a mulher, onde há relatos dos mesmos sobre a violência cometida pela mulher. Os dois estudos desta pesquisa demonstram que a violência acontece numa rede de relações.

Ao término do estudo, ficam duas sensações, a primeira diz respeito a satisfação em estudar e entender a violência, integrando o grupo que procura combater a violência, com a contribuição do entendimento de que o IDHM é uma ferramenta eficaz na avaliação da saúde pública e a notificação compulsória da violência tem papel importante no seu enfrentamento. Além disso, a verificação da eficácia dos processos grupais de educação e reabilitação de homens autores de violência pode contribuir para o entendimento dos resultados comportamentais dos processos grupais.

A segunda sensação que o término do estudo traz, ao contrário, se traduz na inquietação de que se tem muito a trabalhar, continuando pesquisas, pois as limitações deste estudo em fornecer dados do IDHM de 2010, poderão ser supridas em novo estudo quando tivermos novos dados disponibilizados; participando das intervenções, contribuindo para a saúde individual e social. A produção científica nacional encontrada ser pouca, comparada aos trabalhos experimentais sem registro científico, se mostra um incentivo em conhecer programas que usam os processos grupais e quais seus resultados.



## Referências

- Andrade, L. F. (2014). Grupos de homens e homens em grupos: novas dimensões e condições para as masculinidades. In *Feminismos e Masculinidades: novos caminhos para enfrentar a violência contra a mulher* (p. 274).
- Barker, G., Nascimento, M., & Segundo, M. (2011). Reflexões sobre a saúde dos homens jovens. In *Saúde do homem em debate (online)* (pp. 111–128).
- Beiras, A., Nascimento, M., & Incrocci, C. (2019). Programs for men who have used violence against women: An overview of interventions in Brazil. *Saude e Sociedade*, 28(1), 262–274. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019170995>
- Billand, J., & Paiva, V. S. F. (2017). Desconstruindo expectativas de gênero a partir de uma posição minoritária: Como dialogar com homens autores de violência contra mulheres? *Ciencia e Saude Coletiva*, 22(9), 2979–2988. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.13742016>
- BIREME / OPAS / OMS. (2021). Descritores em Ciências da Saúde: DeCS [Internet]. Retrieved October 6, 2021, from <http://decs.bvsalud.org>.
- Brasil. *Lei 13.984.*, (2020). Brasil.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados*. Artmed.
- Carrasco-Portiño, M., Vives-Cases, C., Gil-González, D., & Álvarez-Dardet, C. (2007). ¿Qué sabemos sobre los hombres que maltratan a su pareja? Una revisión sistemática. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 22(1), 55–63. <https://doi.org/10.1590/s1020-49892007000600008>
- Cerqueira, D., Bueno, S., Alves, P., Lima, R., Silva, E., Ferreira, H., ... Figueiredo, T. da S. (2016). Atlas da Violência 2016. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea*.
- Cerqueira, D., Bueno, S., Lima, R. S. de, Neme, C., Ferreira, H., Alves, P. P., ... Armstrong, K. (2019). Atlas de violência 2019. In *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea*.
- Connell, R. W., & Messerschmidt, J. W. (2013). Masculinidade Hegemônica: repensando o conceito. *Revista Estudos Feministas*, 21(1), 241–282. Retrieved from <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100014>
- Estrela, F. M., Gomes, N. P., Pereira, A., Paixão, G. P. do N., Silva, A. F. da, & Sousa, A. R. de. (2020). Tecnologia social de prevenção da violência conjugal: o Grupo Vid@ em ações com homens\*. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 54, 1–9. Retrieved from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342020000100700&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100700&tlng=en)
- Garbin, C. A. S., Dias, I. de A., Rovida, T. A. S., & Garbin, A. J. Í. (2015). Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: Obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. *Ciencia e Saude Coletiva*, 20(6), 1879–1890. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.13442014>

- Gaspodini, I. B., Canabarro, R. P., Cenci, C. M. B., & Perrone, C. M. (2017). Masculinidades em diálogo: Produção de sentido a partir de marcadores sociais da diferença. *Mudanças - Psicologia Da Saúde*, 25(1), 17. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v25n1p17-25>
- Heilman, B., Barker, G., & Harrison, A. (2017). *The Man Box: a Study on Being a Young Man in the US, UK and Mexico*. Washington, DC and London: Promundo-US and Unilever.
- Instituto Maria da Penha. (n.d.). Instituto Maria da Penha. Retrieved from <https://www.institutomariadapenha.org.br>
- Lei n. 11340. (2006). Lei Maria da Penha e Legislação Correlata. In *Presidência da República*.
- Lopes, P. V. L. (2016). Homens autores de violência doméstica: relações de gênero, formas cotidianas de governo e processos de formação de Estado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Ministério da Saúde. (2021). DATASUS Departamento de Informática do SUS. Retrieved August 6, 2021, from [www.datasus.saude.gov.br](http://www.datasus.saude.gov.br)
- Mistura, T. F. (2015). *Vivência de homens autores de violência contra a mulher em Grupo Reflexivo: memórias e significados presentes* (Universidade de São Paulo). Universidade de São Paulo. Retrieved from <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-17092015-090601/>
- Novaes, R. C. P., P Freitas, G. A. P., & Beiras, A. (2019). A produção científica brasileira sobre homens autores de violência – reflexões a partir de uma revisão crítica de literatura. *Barbarói*, 1(51), 154–176. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v5i1i1.8313>
- Oliveira, J. de, & Scorsolini-Comin, F. (2021). Percepciones sobre intervenciones grupales con hombres autores de violencia contra las mujeres perceptions about group interventions with men who are authors of violence against women. *Psicologia & Sociedade*, 1–18.
- PNUD. (2013). Pnud Brasil. Índice de Desenvolvimento Humano. Retrieved September 3, 2021, from [www.br.undp.org](http://www.br.undp.org)
- Prado, V. M. do, & Silva, E. M. O. (2017). Núcleo de atenção ao homem como espaço de reconstrução de masculinidades agressoras. *Barbarói*, 2(50), 245–262. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.10506>
- Prates, P. L. (2013). *A pena que vale a pena: alcances e limites de grupos reflexivos para homens autores de violência contra a mulher* (Universidade de São Paulo). Universidade de São Paulo. Retrieved from <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-10102013-102151/>
- Ribeiro, R. U. P., & Silva, A. L. da. (2018). Notificação Compulsória De Violência Na Atenção Básica À Saúde: O Que Dizem Os Profissionais? *Revista LEVS*, 21(21), 164. <https://doi.org/10.36311/1983-2192.2018.v21n21.p164>

- Schek, G., Silva, M. R. S. da, Lacharité, C., Cézar-Vaz, M. R., Bueno, M. E. N., & Ventura, J. (2018). Práticas profissionais que silenciam a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(1). <https://doi.org/10.1590/0104-07072018001680016>
- Scott, J. B., & Oliveira, I. F. (2021). Grupos reflexivos para homens autores de violência doméstica: Estudo comparativo a partir de três programas brasileiros. *Psicologia: Teoria e Prática*, 23(1), 2021. Retrieved from <https://orcid.org/0000-0002-2153-762X>
- Silva, A. F., Gomes, N. P., Estrela, F. M., Paixão, G. P. N., Lima, V. L. A., & Pereira, A. (2018). Contribuições do grupo reflexivo para o enfrentamento da violência conjugal: estudo descritivo. *Online Braz. j. Nurs.*
- Silva, F. A., Silva, F. P. P., Tavares, E. S., Oliveira, H. S. G., Neves, A. L. M., Silva, I. R., & Oliveira, K. N. L. (2015). Atenção psicossocial a homens autores de violência conjugal contra a mulher: uma construção participativa TT - Psychosocial attention to men who have perpetrated conjugal violence against women: a participatory construction TT - Atención psicossocial a h. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 10(1), 177–191. Retrieved from [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082015000100015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000100015)
- Souza, W. V. de, & Domingues, C. M. A. S. (2009). Notificação Compulsória de Doenças e Agravos no Brasil. In *A Experiência Brasileira em Sistemas de Informação em Saúde – Volume I Produção e Disseminação de Informações sobre Saúde no Brasi* (pp. 39–48).
- Souza, L. T., Lopes, A. B. A., & Silva, A. F. (2018). NEAH and attention to the author of domestic and family violence against women in Belém. *Revista Brasileira de Políticas Publicas*, 8(1), 378–395. <https://doi.org/10.5102/rbpp.v8i1.5047>
- Teles, J. S. (2018). *Violência doméstica conjugal em Aracaju, traços de personalidade e habilidades sociais de homens agressores*. Universidade Tiradentes.
- Vasconcelos, C. S. da S., & Cavalcante, L. I. C. (2019). Characterization, recidivism and perception of men perpetrators of violence against women about reflective groups. *Psicologia e Sociedade*, 31, 1–15. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019V31179960>